A SANFONA, O SERTÃO E SALA DE AULA: AS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA COMO FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RODRIGO JOSÉ ARAÚJO DE JESUS*
https://orcid.org/0000-0001-9526-4989

JUAREZ DA SILVA PAZ**
Faculdade Brasileira do Recôncavo
https://orcid.org/0000-0001-7575-5350

PATRÍCIA LUZ RIBEIRO***
Universidade Federal do Recôncavo
https://orcid.org/0000-0003-2614-2712

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer metodologias que valorizem a cultura e a vivência dos estudantes. Este estudo investiga o uso das músicas de Luiz Gonzaga como ferramenta didática na EJA, promovendo o aprendizado significativo e o engajamento dos estudantes. A pesquisa selecionou 23 canções do artista e analisou sua aplicabilidade em diferentes componentes curriculares. A metodologia envolveu a associação das músicas a saberes específicos e seus respectivos objetos de conhecimento, proporcionando um ensino contextualizado. Os resultados indicam que a abordagem musical favorece a participação ativa dos estudantes, fortalece a identidade cultural nordestina e amplia as possibilidades pedagógicas na EJA. Conclui-se que a música, além de recurso artístico, é uma potente estratégia educacional, incentivando a reflexão crítica e o aprendizado interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação no Nordeste; Políticas Educacionais; Metodologias Ativas; Identidade Cultural; Ensino Contextualizado.

ABSTRACT

THE ACCORDION, THE BACKLANDS AND THE CLASSROOM: LUIZ GONZAGA'S SONGS AS TOOLS IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

Youth and Adult Education (EJA) requires methodologies that value students' culture and experiences. This study investigates the use of Luiz Gonzaga's songs as a teaching tool in EJA, promoting meaningful learning and student

* Doutorando em Botânica. Mestre em Recursos Genéticos Vegetais. Biólogo. Profissionalmente atuou como Professor e Coordenador Pedagógico nas redes privada e pública de ensino. E-mail: rodrigo.araujjo55@gmail.com

** Pós-Doc em Politicas Publicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, Mestre em Educação de Jovens e Adultos, graduado em Pedagogia e Geografia. E-mail: juarez.paz@hotmail.com

*** Doutora e Mestre em Botânica, Graduada em Ciências Biológica, Professora Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: patriciaribeiro@ufrb.edu.br

engagement. The research selected 23 songs by the artist and analyzed their applicability in different curricular components. The methodology involved associating the songs with specific knowledge areas and their respective learning objectives, providing a contextualized teaching approach. The results indicate that the musical approach encourages active student participation, strengthens Northeastern cultural identity, and expands pedagogical possibilities in EJA. It is concluded that music, beyond being an artistic resource, is a powerful educational strategy, fostering critical thinking and interdisciplinary learning.
Keywords: Education in the Northeast; Educational Polices; Active Methodologies; Cultural Identity; Contextualized Teaching.

RESUMEN

EL ACORDEÓN, EL SERTANGO Y EL AULA: LAS CANCIONES DE LUIZ GONZAGA COMO HERRAMIENTAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) requiere metodologías que valoren la cultura y las experiencias de los estudiantes. Este estudio investiga el uso de las canciones de Luiz Gonzaga como herramienta didáctica en la EJA, promoviendo un aprendizaje significativo y la participación de los alumnos. La investigación seleccionó 23 canciones del artista y analizó su aplicabilidad en diferentes componentes curriculares. La metodología implicó la asociación de las canciones con áreas de conocimiento específicas y sus respectivos objetivos de aprendizaje, proporcionando un enfoque de enseñanza contextualizado. Los resultados indican que el enfoque musical fomenta la participación activa de los estudiantes, fortalece la identidad cultural del noreste y amplía las posibilidades pedagógicas en la EJA. Se concluye que la música, además de ser un recurso artístico, es una estrategia educativa poderosa que fomenta el pensamiento crítico y el aprendizaje interdisciplinario.
Palabras clave: Educación en el Nordeste; Políticas Educativas; Metodologías Activas; Identidad Cultural; Enseñanza Contextualizada

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma política educacional pública e gratuita, que visa atender às pessoas que não acessaram os estudos durante o período da Educação Básica de forma condizente com sua faixa etária. Dessa forma, a EJA se torna um meio eficaz que oportuniza a inserção de pessoas excluídas do processo de escolarização na faixa etária regular, garantindo a oportunidade de acesso à escolarização, de forma alinhada às perspectivas dos sujeitos, quer seja para qualificação profissional e escolar ou para realização pessoal. Esta política, além de proporcionar a redução do índice de analfabetismo no Brasil, promove uma reparação dos direitos outrora negados a estes sujeitos.

A educação de jovens e adultos apresenta jornadas pedagógicas que vão muito além de somente a sala de aula e as relações professor e estudante no modo tradicional. Isto se dá, tanto pelo fato de promover os mais diversos processos formativos, quanto por incluir ini-

ciativas que visam a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e valorização cultural pautadas em outros espaços que não o escolar (Pierro et al, 2001).

A Educação de Jovens e Adultos é diferente dos demais segmentos de ensino da Educação do Brasil. Isso se dá tanto pela sua formação e currículo, que precisam ser, mais do que nunca, diferenciados e contextualizados à realidade dos sujeitos. Uma vez que a EJA carrega uma história e uma perspectiva em relação ao que a Educação vai lhe tornar, que precisam estar alinhados com os propósitos dos sujeitos relacionados a questões profissionais, pessoais ou educacionais (Vasconcelos, 2021).

Assim como os demais segmentos de ensinos, a Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios singulares que requerem abordagens metodológicas que dialoguem diretamente com a vivência e o contexto desses sujeitos. Dessa forma, é possível promover uma aprendizagem significativa que utilize elementos do cotidiano e ações que valorizem os conhecimentos prévios e a visão de mundo destes sujeitos.

A EJA é um ambiente propício para o debate intergeracional, pois reúne estudantes de diferentes faixas etárias, tornando-o um espaço escolar socialmente diversificado. Por meio de experiências musicais compartilhadas entre jovens, adultos e idosos, surgem interações que revelam tanto diferenças quanto semelhanças, explícitas ou sutis. Nesse convívio, a música se torna um elo de sociabilidade, conectando universos musicais distintos em um cenário marcado pela diversidade (Ribas, 2006).

Nesta conjectura, utilizar músicas como ferramentas de ensino e contextualização, surge como uma estratégia eficaz, uma vez que a música facilita a compreensão dos saberes propostos, contribui para o engajamento dos sujeitos e promove a valorização cultural. Pois a música é uma prática social que marca a trajetórias e vivências das pessoas, em especial dos estudantes, independente da geração (Ribas, 2009).

Dentre os artistas da música brasileira, Luiz Gonzaga se destaca por seu rico repertório que destaca a cultura nordestina, ao passo que aborda importantes temáticas em contextos que são sociais, históricos, temporais ou geográficos. Isto se reforça quando se fala da EJA na região Nordeste e no âmbito da Educação no Campo, pois suas obras retratam a realidade do sertão, destacando elementos como a seca, o trabalho rural e urbano, as paisagens e a identidade cultural do Nordestino e do Sertanejo.

Partindo desta perspectiva, este trabalho busca responder às seguintes questões: como é possível utilizar as canções de Luiz Gonzaga nas metodologias da sala de aula? Como direcionar cada canção para relacionar aos saberes e aos objetos dos saberes para que as metodologias sejam contextualizadas e garantam a aprendizagem significativa? De que forma a utilização destas canções promove o engajamento da turma?

METODOLOGIA

Os sujeitos da EJA

Podem ser considerados como sujeitos da EJA todos aqueles cidadãos, que por motivos diversos, não conseguiram manter acesso na educação básica, fato que comprometeu o êxito destes no ingresso ao mundo social e do trabalho, sendo privados de ocupar cargos e espaços que requerem mais formação e capacitação (Pereira, 2019).

É importante lembrar que para Freire Para Freire (1980, p. 34): "[...] a vocação do homem é de ser sujeito" e encontra-se no espaço e no tempo, em um constante processo de ir e vir. Tal sujeito, a partir da perspectiva histórica, vê na escola um espaço propício para a construção de seu devir (Santos, 2018).

Muitos passaram da zona de vulnerabilidade para a de indigência. As turmas da EJA compreendem pessoas de idades distintas, que vão desde a juventude (sujeitos com cerca de 18 anos) à terceira idade (sujeitos com aproximadamente 90 anos ou mais). Esse é um dos

motivos que direcionam a EJA na contramão da uniformização, como nos demais segmentos de ensino, que de forma geral buscam agrupar as turmas de acordo com a uniformidade da faixa etária, por isso é recorrente presenciar uma sala de EJA com frequentadores de idades distintas. Entretanto, esse arranjo, ao mesmo tempo que proporciona desafios, promove riquezas e conquistas na articulação de saberes (Ribas, 2006).

É preciso considerar que estes sujeitos são pessoas, que trabalham, constroem suas histórias e narrativas em meio às dificuldades enfrentadas ao longo da vida. Muitos destes vivem em condições de vulnerabilidade social e estão marginalizados. Outros ainda encontram-se em condições de baixo sustento, obtendo o pouco alimento per meio da Agricultura Familiar ou trabalhando como boia-fria. Muitos desses sujeitos são mulheres, que chefiam e cuidam da família sozinhas, e muitas vezes reproduziram com seus filhos mais velhos a impossibilidade de frequentar o ensino regular durante a faixa etária adequada.

Daí, surge mais uma vez, a necessidade de fortalecer as políticas educacionais para a EJA, de modo que olhem essas pluralidades e fortaleçam meios de acesso e permanência desses sujeitos na busca de seus direitos de escolarização e qualificação profissional. Para que adentrem no mundo do trabalho com dignidade e vivam de forma justa, usufruindo de todos os direitos cidadãos.

O rei do Baião e a sua relevância cultural e importância para os Sujeitos da EJA: suas obras e o impacto social por meio da música.

O intitulado "Rei do Baião", nasceu no Sertão Pernambucano, em Exu, no ano de 1912. Desde cedo dominou a sanfona, pois observava o seu pai Januário José dos Santos tocar – surgindo daí a música "Respeita Januário" – e com ele andava pelas redondezas. Mesmo trabalhando na enxada desde a infância, pouco tempo depois seguiu pela música e se tornou um cantor e compositor essencial para a Música Popular Brasileira (Brasil, 2024; Gonzagão Online, 2025).

Dentre as grandes composições do Rei do Baião, a canção Asa Branca, feita em parceria com Humberto Teixeira, é amplamente conhecida e até na atualidade reproduzida. Entretanto, por meio de tantas outras obras, Luiz Gonzaga foi responsável por popularizar a cultura e identidade do Nordeste por todo o Brasil, proporcionando músicas em ritmos como o forró, o xote e o baião, dentre muitos outros. Além do sucesso de Asa Branca, outras músicas como "O xote das meninas", "O cheiro da Carolina" e "Pagode Russo" são amplamente ouvidas (Brasil, 2024).

O Herói da Pátria conseguiu, ao longo de cinco décadas de carreira, de forma individual ou com parceiros, produzir cerca de 800 músicas gravadas por ele ou por expressivos intérpretes da música brasileira (Lima, 2019). Em 2 de agosto de 1989, Gonzagão faleceu. O patrono da cultura nordestina deixou um legado com mais de 50 discos compactados e 44 discos de vinil, além da consolidação da música Nordestina em Todo o País, na qual até os dias de hoje é referência para os artistas do gênero (Brasil, 2024).

Em homenagem ao Rei do Baião, o dia 13 de dezembro foi instituído como o Dia Nacional do Forró, mesma data de seu nascimento. No ano de 2023, a sansão da Lei nº 14.720, reconheceu oficialmente o forró como manifestação da cultura nacional (Brasil, 2024). Ainda assim, pode surgir o questionamento sobre por que escolher Luiz Gonzaga para as aulas na Educação de Jovens e Adultos? Alguns pontos foram consideravelmente relevantes para justificar a escolha de Luiz Gonzaga e suas obras nesta proposta metodológica, para não correr o risco de ser apenas uma exaltação regional, a saber:

1. É contemporâneo de muitos estudantes da EJA, pois muitos cresceram ouvindo suas músicas no rádio. Isso leva os sujeitos a revisitarem as memórias.
2. Está diretamente inserido no contexto

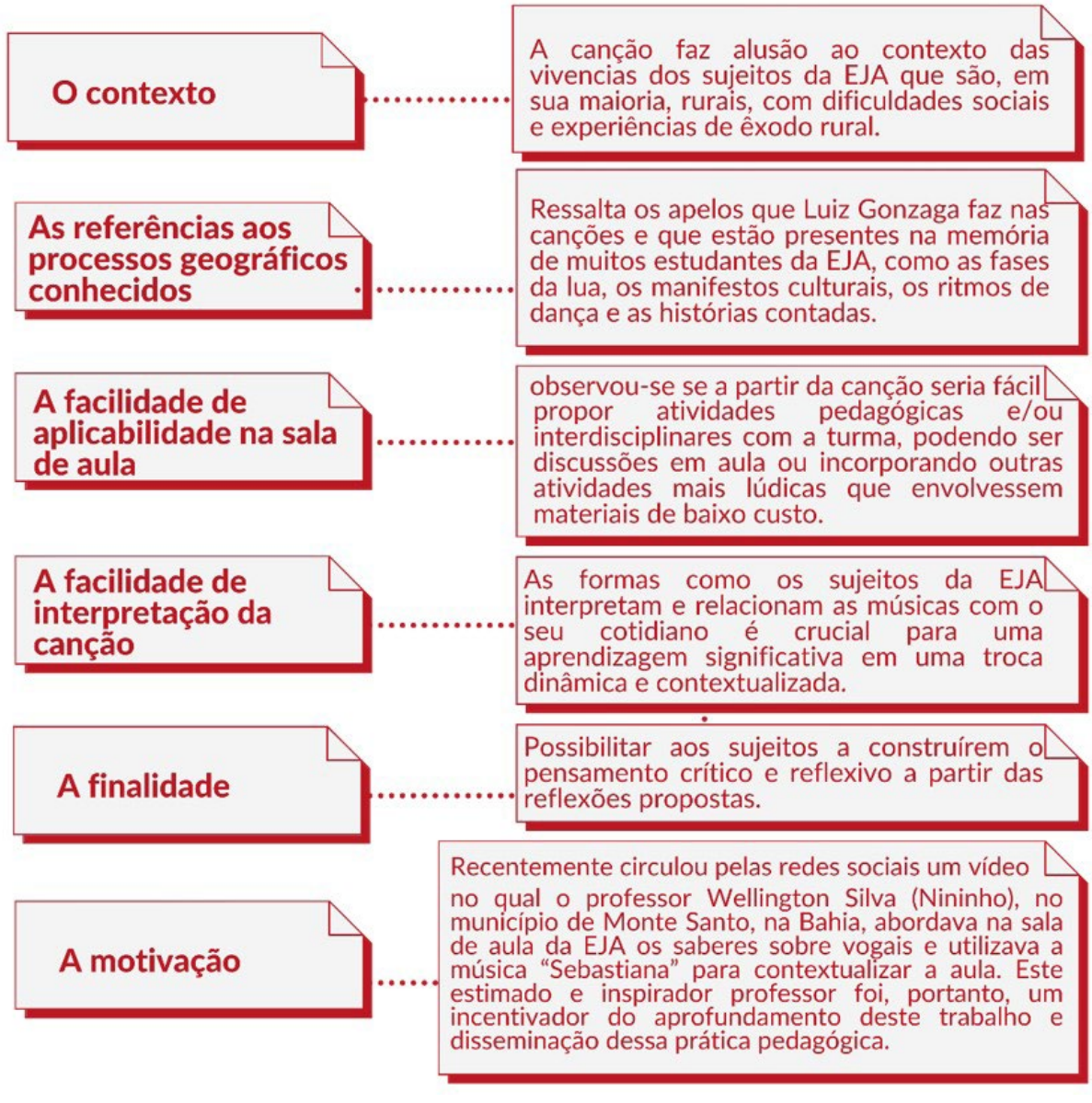
da maioria do público da EJA, o nordestino rural.

3. Reforça nas suas canções a valorização da cultura Nordestina e a importância da identidade cultural.
4. Levanta pautas importantes a serem discutidas. Muitas destas, até hoje, ainda são um problema para o país. A desigualdade social, as condições ambientais extremas e a dificuldade de sobrevivência em alguns ambientes, além
5. Prática inspiradora. Prática em sala de aula utilizando a caução Severina. O que motivou a ver as demais canções com o mesmo potencial que esta.

O percurso metodológico

As músicas de Luiz Gonzaga foram selecionadas por meio de duas etapas. Na primeira etapa, observaram-se as composições para, tentativamente, associar a música a um ou mais saberes (disciplinas). Na segunda etapa, as obras foram minuciosamente estudadas, música a música, para a partir desta leitura indicar qua(l)is objeto(s) do(s) saber(es) (objeto do conhecimento) a ser trabalhado. As letras e canções foram analisadas e ouvidas por meio da plataforma Spotfy (https://open.spotify.com/intl-pt). Ao todo, foram analisadas 40 músicas do cantor. Alguns pontos levados em consideração para a escolha das canções foram os seguintes:

Figura 01: Destaques para escolha e utilização das músicas de Luiz Gonzaga na sala de aula.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas 23 obras de Luiz Gonzaga para serem utilizadas como ferramentas metodológicas na Educação de Jovens e Adultos (quadro 1). A análise das canções de Luiz Gonzaga permitiu a elaboração de um quadro pedagógico associando cada música a um ou mais saberes e direcionando os Objetos dos saberes a serem trabalhados. Por exemplo, "Asa Branca" foi utilizada para discutir os impactos da seca e da migração forçada no Brasil, inserindo-se nas disciplinas de Geografia e História. Já "Xote Ecológico" foi explorada em Ciências para debater questões ambientais e a relação do homem com a natureza.

Quadro 01: Músicas de Luiz Gonzaga e indicações de sua utilização no saber atrelado ao objeto do saber que pode ser abordado.

MÚSICA	SABER	OBJETO DO SABER
Asa Branca	Geografia	Mudanças climáticas Êxodo rural Processos migratórios (humanos e animais) Cultivo e colheita no sertão
Assum Preto	Geografia Artes Ciências	Paisagens A musica e as emoções Tráfico de animais
Dezessete e Setecentos	Matemática	As quatro operações (ênfase na subtração) Calculo mental Tipos de moeda
O Cheiro da Carolina	Artes Educação física	Ritmos musicais (Forró, Samba, Samba de roda) Dança e ritmo Expressão corporal
Numa Sala de Reboco	Geografia Educação Física História	Tipos de construção Benefícios da dança História local (São joão no interior, festa de reis)
A Vida de Viajante	História	Processos migratórios Povos nômades Diversidade cultural Turismo no Nordeste
Luar do Sertão	Geografia Ciências	As fases da lua (e a influencia na agricultura) Paisagem: Luar da cidade e luar da roça Qualidade de vida
Pagode Russo	Português Geografia	Comunicação Distâncias geográficas Diversidade cultural
Xote Ecológico	Ciências	Recursos Naturais (ar, solo, água e vegetação) Preservação ambiental e sustentabilidade; Conhecimento da Biodiversidade local Biografia de Chico Mendes Mudanças Climáticas Sistemas Agroflorestais e monoculturas; Agricultura Familiar VS Latifúndio.
A Morte do Vaqueiro	História Geografia	História e memória Agropecuária

Baião	Artes Geografia	Movimentos corporais O ritmo do Baião Ritmos musicais Ritmos regionais
Súplica Cearense	Ciências Geografia Ensino Religioso	Biodiversidade da Caatinga Ciclo hidrológico da Caatinga Irrigação Vegetação do sertão Fé e devoção
Ave Maria Sertaneja	Ensino Religioso	Fé e devoção Reza e oração
A Triste Partida	Geografia	Meses do ano Estações do ano Natal A chuva e o cultivo da lavoura para o São João Êxodo Rural Migração
Paraíba	Geografia História	Protagonismo feminino das mulheres nordestinas O Estado da Paraíba e os estados do Nordeste Xenofobia e preconceito por regionalismo
Sabiá	Ciências	As aves e os processos migratórios Implicações da criação de aves em cativeiro A vocalização dos animais para comunicação
ABC do Sertão	Língua Portuguesa	Variações linguísticas Alfabeto (Vogais e consoantes)
Que Nem Jiló	Arte	A importância da música para as emoções Sentimentos: Saudade, alegria, tristeza e amor
Sebastiana	Língua Portuguesa Artes	Vogais Ritmo musical xaxado
Vozes da Seca	História Geografia	Crítica ao capitalismo Direitos e deveres Fome e desigualdade social no Brasil
Forró no Escuro	Geografia Artes	Festa popular no Nordeste: São João Instrumentos musicais do forró
Riacho do Navio	Geografia	Nomes dos rios Percursos e movimentos dos rios
Feira de Caruaru	Geografia Língua Portuguesa	Produtos vendidos na Feira Caruaru e sua história Genero textual lista de compras

Dos saberes relacionados, a maioria das músicas (44%) podem ser utilizadas em Geografia (Figura 2). Isso possibilita abordagens que permitam a troca de experiências do cotidiano e da realidade local dos sujeitos, quando se trata de Nordeste, além da sensação de pertencimento e da possibilidade de fazer muitos dos sujeitos da EJA revisitarem a memória. Outro fator importante é o favorecimento das discussões entre sujeitos, o que promove a argumentação, o poder de síntese, o diálogo e o senso crítico.

A utilização das músicas de Luiz Gonzaga em práticas pedagógicas já demonstrou repercussão positiva e efetiva em diferentes contextos educativos. É possível destacar o trabalho de Cordeiro (2012) que, ao explorar a canção *Xote Ecológico* como ferramenta para a educação ambiental no ensino fundamental, evidenciou

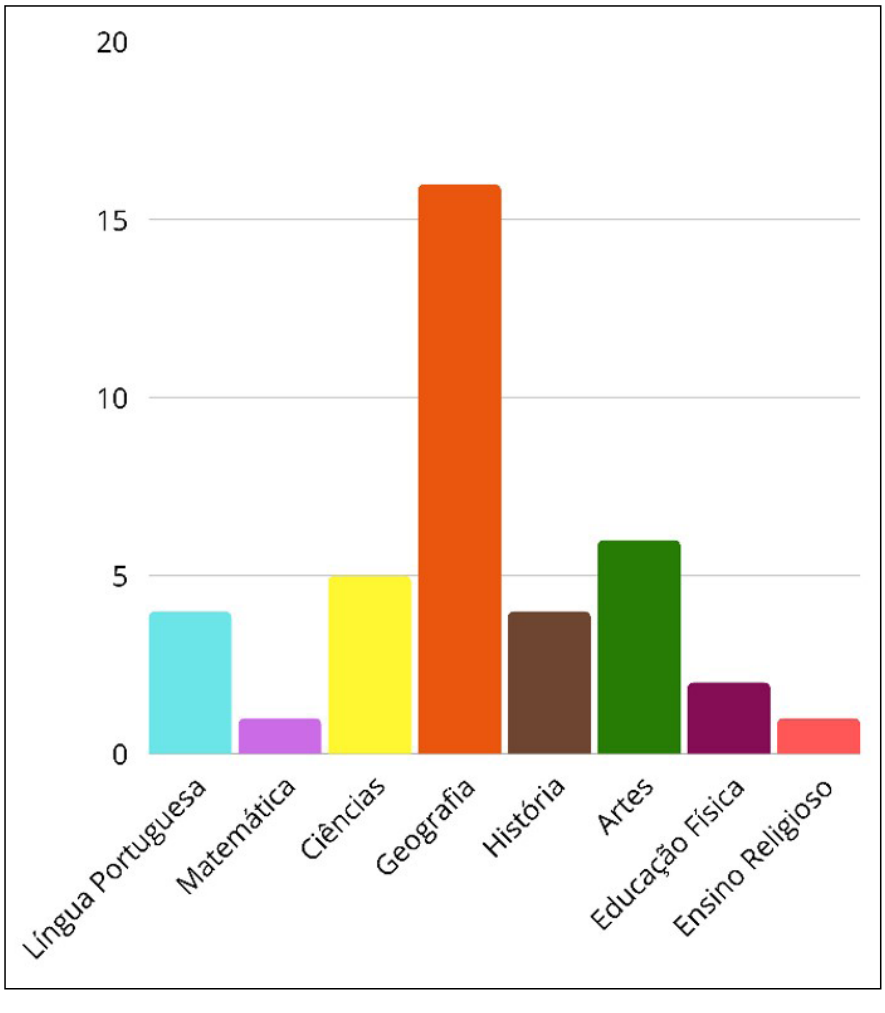
seu potencial para sensibilizar os alunos sobre questões socioambientais e promoção da Educação ambiental.

Ao olhar de forma mais abrangente é possível observar que as músicas são mais favoráveis de serem utilizadas para as ciências humanas. Mas é possível, trabalhar em todos os demais saberes. Isso permite aos professores, por exemplo, pensarem em trabalhar de forma multidisciplinar na escola, quer seja em atividades pontuais na sala, ou por projetos maiores que envolvam sequencias didáticas mais elaboradas e precisa ou até mesmo projetos trimestrais temáticos.

Como as canções de Luiz Gonzaga destacam constantemente os elementos da cultura nordestina, utilizá-las no contexto da EJA pode auxiliar no resgate da identidade cultural dos sujeitos, especialmente daqueles que tiveram sua formação interrompida em detrimento das dificuldades ocasionadas pela desigualdade social. A inserção destas canções pode proporcionar um sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes (Ribas, 2014).

Pensando no contexto da Região Nordeste, esta metodologia poderia ser facilmente utilizada para propor um projeto no primeiro ou no segundo trimestre, pois relacionar os festejos juninos com esta metodologia proporcionaria a valorização da identidade cultural de forma positivamente inserida na realidade dos sujeitos.

Figura 02: Quantidade de músicas que podem ser utilizadas por cada saber, de acordo com a tabela 1.



No momento de seleção e análise das letras das músicas de Luiz Gonzaga foram destacadas algumas palavras que podem ser consideradas pontos chave para a contextualização dos sujeitos quando ouvirem as músicas, isto porque estas palavras são termos que estão fortemente ligadas à identidade cultural do Nordeste e do Sertão. Acredita-se que a maioria dos sujeitos

têem essas palavras em seu cotidiano e isso proporciona o contato mais próximo com a música. As palavras foram utilizadas para montar uma nuvem de palavras (figura 2).

Em se tratando da sensibilização dos sujeitos da EJA e a promoção da percepção dos contextos nos quais os mesmos estão inseridos, o estudo de Ribas (2006), ao investigar como se articulam aprendizagens e práticas musicais entre estudantes de diferentes gerações na EJA, evidenciou que as práticas musicais compartilhadas entre jovens, adultos e idosos promovem interações que evidenciam tanto diferenças quanto semelhanças, tornando a música um elo de sociabilidade em um ambiente escolar diversificado.

Figura 03: Nuvem de palavras com os termos presentes nas músicas de Luiz Gonzaga que ressaltam a identidade cultural do Nordeste. Nuvem de palavras criada na plataforma Word Art (https://wordart.com/create)

CONCLUSÃO

Utilizar as músicas de Luiz Gonzaga na EJA pode ser eficiente para despertar o interesse dos sujeitos, favorecendo a participação ativa dos mesmos em sala de aula e a construção do conhecimento a partir de experiências prévias e referenciais culturais. Acredita-se que, dessa forma, ocorra maior compreensão dos temas abordados e melhor rendimento de aprendizagem quando a música foi utilizada como suporte didático. Além disso, observou-se um fortalecimento da identidade cultural e um reconhecimento da importância da música nordestina no contexto educacional.

A incorporação das canções de Luiz Gonzaga ao ensino de EJA é uma estratégia pedagógica inovadora e eficiente. A música, ao ser integrada ao processo de aprendizagem, não apenas facilita a compreensão dos saberes propostos, como também reforça laços culturais e sociais entre os estudantes, nas reflexões que são proporcionadas. A proposta desta abordagem pedagógica contribui significativamente para a contextualização dos saberes propostos, o engajamento dos sujeitos da EJA em sala de aula e o desenvolvimento crítico dos mesmos.

Assim, a utilização da música como recurso didático na EJA pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento e explorada em diferentes contextos educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre

o impacto dessa metodologia no desempenho acadêmico e na motivação dos alunos, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem através da arte e da cultura.

Acredita-se ainda, que a utilização destas músicas como recurso didático na EJA pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento e explorada em diferentes contextos educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre o impacto dessa metodologia no desempenho acadêmico e na motivação dos alunos, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem através da arte e da cultura.

Além disso, essa abordagem metodológica permite propor um ensino contextualizado com a realidade dos sujeitos, fazendo uso de elementos históricos, culturais e artísticos. Isso reforça o desenvolvimento do senso crítico e fortalece a valorização da cultura e identidade local.

REFERÊNCIAS

Brasil. Presidência da República. Luiz Gonzaga tem o nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/01/luiz-gonzaga-tem-o-nome-inscrito-no-livro-dos-herois-e-heroinas-da-patria. Acesso em 16 de fev. 2025.

Cordeiro, J. M. (2012). O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: uma experiência com alunos do ensino fundamental. *Revista de Estudos Geoeducacionais*, 3(5), 1-10.

Freire, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p

Gonzagão Online. Biografia de Luiz Gonzaga. Disponível em: https://gonzagao.com/biografia-de-luiz-gonzaga/. Acesso em: 16 fev. 2025.

Lima, J. C. As representações política e cultural de Luiz Gonzaga, traços de identidade nordestina. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20300/1/Jos%C3%A9CunhaLima_Dissert.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

Pierro, M. C.; Joia, O.; Ribeiro, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, no 55, 2001, p. 58- 77. http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte1.pdf.

Ribas, L. P. (2006). *Música e intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos*. Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Brasília, DF, Brasil.

Ribas, M. G. C. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, p. 124-134, mar. 2009.

Ribas, M. G. (2014). Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical. Educar em Revista, (53), 113-130

Pereira, A. Os Sujeitos da EJA e da Educação Social: As pessoas em situação de vulnerabilidade social. Revista Práxis Educacional, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019.

Santos, J. S.; Pereira, M. V.; Amorim, A. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 1, p. 122-135, jan./jun. 2018.

Vasconcelos, A. P. S.; Amorim, A.; Ferreira, M. C. A. Quando os estudantes vão à escola da EJA: dificuldades encontradas. *Revista da Faculdade de Educação,* v. 35, n. 1, p. 153-174, jan./jun. 2021.

Recebido em: 11/06/2025
Aprovado em: 16/08/2025

(cc) BY-NC Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.